

***Comportamento Superdotado e a importância de indicadores para profissionais da
educação: uma experiência no Colégio Naval***

*Gifted behavior and the importance of indicators at education professionals: an experience
in the Naval School*

Wellana Paula da Conceição Peres
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói/RJ - Brasil

Thiago Correa Lacerda
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
Niterói/RJ - Brasil

Fernanda Serpa Cardoso
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Niterói/RJ - Brasil

Resumo

Indivíduo com comportamento superdotado (CS) é aquele que apresenta algum tipo de inteligência acima da média. Verificamos o tema no Colégio Naval, cuja seleção para o curso apresenta provas de matemática com alto nível de dificuldade para a faixa etária, o que sugere a possibilidade de participantes com CS lógico matemático. Com o intuito de ratificar o exposto, adaptamos questionários de nomeação por pares e indicação por docentes ao contexto do Colégio Naval e os aplicamos às turmas do 2º ano de 2018. Analisamos as perguntas de natureza lógico matemática, inter e intrapessoal. Os resultados mostram a presença de CS na área lógico matemática, mas também em outras inteligências. Indicam a importância de estimular todas as habilidades dos alunos, principalmente a inteligência interpessoal, auxiliando-os a serem futuros cidadãos com capacidade de solucionar problemas em prol da população.

Palavras-chave: Superdotados; Inteligência lógico-matemática; Inteligência inter e intrapessoal.

Abstract

An individual with gifted behavior (GB) is someone who exhibits some type of above-average intelligence. We examined the topic at the Colégio Naval, in which selection for the course includes mathematics tests with a high level of difficulty for the age group, suggesting the possibility of participants with logical-mathematical GB. In order to confirm the above, we adapted peer nomination and teacher recommendation questionnaires to the context of the Naval Academy and administered them to the Junior Year classes of 2018. We analyzed questions of a logical-mathematical, interpersonal, and intrapersonal nature. The results demonstrate the presence of GB in the logical-mathematical domain, but also in other intelligences. They indicate the importance of stimulating all students' abilities, especially interpersonal intelligence, helping them become future citizens capable of solving problems for the benefit of the population.

Keywords: Gifted; Logical-mathematical intelligence; Inter and intrapersonal intelligences.

Introdução

O Colégio Navalⁱ é uma instituição de Ensino Médio da Marinha do Brasil, sediado em Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. O seu concurso para admissão contempla candidatos de todas as regiões brasileiras, cerca de 10 mil inscritos para concorrer a 190 vagas, o que determina uma média de 50 candidatos por vaga. Ele é direcionado a jovens brasileiros, do sexo masculino, com idade de 15 e menos de 18 anos, que tenham o Ensino Fundamental completo. As provas englobam os conteúdos de Matemática, Português, Inglês, Estudos Sociais, Ciências e Redação. Após a prova, os candidatos aprovados são convocados para o teste de aptidão física, verificação da documentação e avaliação psicológica. Com isso, se inicia o Curso de Formação propriamente dito, no qual o primeiro ano pode ser encarado como uma adaptação. A cada ano, o aluno tem a sua classificação interna de acordo com sua pontuação nas matérias. Todavia, no primeiro ano, a classificação obedece à classificação no concurso de ingresso. A classificação nas turmas é atribuída pelas médias finais das disciplinas previstas no currículo, além da nota dos testes de aptidão física e pelo grau de propensão para o Oficialato.

A prova de Matemática destaca-se no concurso para ingresso no Colégio Naval. A mesma tem peso dois na média final do concurso e um alto grau de dificuldade, fato que fica claro ao analisar dificuldades dos candidatos que se interessam na carreira, o que Santos (2019) destaca como resultado dos livros didáticos do Ensino Fundamental não apresentarem conteúdos e exemplos de exercícios no mesmo nível às dos exames. Ser aprovado nessa instituição pode indicar que o candidato faça parte de um grupo de indivíduos com comportamento superdotado (habilidoso) na área lógico-matemática (PERES; LACERDA; CARDOSO, 2019).

O currículo do Colégio Naval, aprovado pela Diretoria de Ensino da Marinha, prevê o estudo de disciplinas do Ensino Básico e do Ensino Militar-Naval, que são: Instrução Militar-Naval e Educação Física (MARINHA DO BRASIL, 2019b). Em cada período, o aluno é submetido a um teste e uma prova periódica em cada disciplina. O currículo e a forma de avaliação nos dão o primeiro indício que o habilidoso candidato selecionado pelo concurso terá dificuldades caso desenvolva apenas a inteligência lógico-matemática, de acordo com Azevedo e Mettrau (2010) ao apontarem os mitos a respeito de indivíduos

com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD), indicando o fato dos mesmos não serem necessariamente bons em todas as áreas, mas em uma ou mais inteligências múltiplas.

Muitos estudos na área vêm fazendo debates para fundamentação de conceitos sobre o nível de conhecimento através do potencial avanço individual e global de um indivíduo com inteligência acima da média. Nesse contexto, os alunos com AH/SD (BRASIL, 2013) precisam ter seus direitos constitucionais garantidos (DELOU, 2020), o que leva ao desenvolvimento da nomenclatura na área da Educação Especial que tem variado de acordo com autores, a época da histórica e a localidade.

A utilização do termo “gênio” tem sua origem nos filósofos gregos, Sócrates e Platão. A terminologia utilizada por esses pensadores foi “genialidade” e “gênio”. Esse termo perdurou até o século XIX, com Francis Galton, no livro *Hereditary Genius* de 1869 (apud VIRGOLIM, 2019). Em 1905, o termo “gênio” foi empregado nos testes de inteligência por Binet e Simon, na cidade de Paris e por Stanford-Binet. O referido termo também foi apresentado por Lewis Terman, em 1916. Em ambos os casos, o termo é atribuído ao indivíduo que alcançava as pontuações mais altas de Quociente de Inteligência (QI), acima de 140 ($QI > 140$) (DELOU; BUENO, 2010). Em 1937, temos uma revisão nos Testes Stanford-Binet, quando Lewis Terman substituiu a terminologia “gênio” por “muito superior”.

No Brasil, a literatura educacional vem trazendo a ideia de elevada capacidade cognitiva humana nas suas mais diferentes expressões (RANGNI; RESENDE, 2011). No ano de 1929, foi apresentada a primeira legislação educacional que mencionava a terminologia “super-normais” (DELOU, 2010). Daí em diante, as terminologias passaram a variar de acordo com o autor.

Estevão Pinto, professor da Escola Normal de Pernambuco, utilizou duas terminologias diferentes, em 1932, “mais capazes” e “bem-dotados”. Em 1946, a psicóloga russa Helena Antipoff utilizou os termos “super-normais”, “bem-dotados” e “superdotados”, optando por utilizar o termo “bem-dotados” por abarcar uma parcela estatística maior de indivíduos (DELOU, 2010).

Delou (apud ALCANTARA, 2020ⁱⁱ) vinha há algum tempo apresentando a diferença conceitual entre “superdotação e altas habilidades”. Finalizando esse assunto, Joseph Renzulli (1986; RENZULLI; REIS, 2018) desenvolveu o conceito de “comportamento

superdotado” no contexto pedagógico escolar. Então, o importante passa a ser o conhecimento, a identificação, o desenvolvimento e as políticas públicas voltadas para estudantes superdotados e talentosos, capazes ou que desenvolveram um conjunto de características em qualquer área potencialmente valiosa do desenvolvimento humano.

No Brasil, a Secretaria de Educação Especial (SEESP), do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), implantou o Programa de Implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)ⁱⁱⁱ. O programa era um conjunto de: “ações de implementação das políticas de inclusão” (BRASIL, 2006, p.13). Seu público-alvo eram alunos da Educação Especial, que ainda não tinham sido contemplados, desde a assinatura da Declaração de Jomtien (UNESCO, 1990) ou a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

No mesmo sentido, a teoria de Gardner, em 1999, considerou, inicialmente, sete tipos diferentes de inteligência: a inteligência visual-espacial, a inteligência musical, a inteligência verbal, a inteligência lógico-matemática, a inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência corporal-cinestésica. Mais tarde, a inteligência naturalista foi acrescentada ao conjunto inicial (GARDNER, 2019). É importante notar que, apesar da multiplicidade de inteligências, elementos comuns estão presentes em diversos tipos de Superdotação: a criatividade, a motivação, a liderança e a capacidade intelectual acima da média (NAKANO; SIQUEIRA, 2012). Tais fatores são muito importantes para a carreira militar.

No Brasil, em 2008, foi divulgada^{iv} a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), elaborada por um: “Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/ 2007 e prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008” (BRASIL, 2008). A PNEEPEI nasceu no contexto do movimento mundial de inclusão como “ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (BRASIL, 2008, p.5). Os alunos com AH/SD sempre estiveram matriculados nas redes de ensino sem distinção, aprendendo junto com todos os demais alunos (SOUTO; DELOU, 2021).

A PNEEPEI não negou a Educação Especial. Pelo contrário: “na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial passa a constituir a proposta pedagógica da

escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p.15). Ou seja, os alunos com AH/SD, embora permaneçam matriculados nas salas de aulas comuns, como princípio da educação inclusiva, foram identificados como público da Educação Especial, com direitos exclusivos, de acordo com suas características típicas de aprendizagem. Nesse caso, a educação inclusiva é como:

Um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p.5).

Para entender as várias especificidades do comportamento superdotado, a legislação brasileira conceitua alunos com AH/SD como aqueles que apresentam: “potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, art. 4, III). Assim, por vezes, um aluno superdotado pode ter desempenho insuficiente em algum campo cognitivo, e não alcançar médias escolares suficientes em todas as disciplinas, ou seja, nem sempre superdotados são ótimos alunos, obtendo excelentes notas (CARDOSO, 2016).

O MEC optou pelo termo “superdotados/superdotação”, entre 1967 e 1995. Em 1995, o MEC publicou a primeira Política Nacional de Educação Especial e, nessa ocasião, introduziu o termo “altas habilidades” (BRASIL, 1994). No ano de 2001, o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) introduziu a combinação “altas habilidades/superdotação” na Resolução CNE/CEB nº 2 (BRASIL, 2001). Esse formato perdurou até a publicação do Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011), que alterou a terminologia para “altas habilidades ou superdotação”, no art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) com a inclusão da Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013), o que perdura até os dias atuais.

De acordo com as pesquisas realizadas por Seashore (1955), testes de inteligências como as Matrizes Progressivas de Raven apontam que são indivíduos talentosos aqueles que apresentarem resultados de QI igual ou superior a um valor padrão, representando de 1% a 3% da população geral. Já Freeman e Guenther (2000), em trabalho desenvolvido em 2000, afirmam que esse percentual de pessoas talentosas que necessitam de atendimento especial alcançou uma média de 3% a 5% da população, corroborado pela

Organização Mundial de Saúde (OMS), referindo-se a aproximadamente oito milhões de pessoas que apresentam AH/SD no Brasil, considerando nesses índices apenas as áreas linguísticas e lógico-matemática (MATOS; MACIEL, 2016). De acordo com Pérez (2018), o percentual de pessoas com AH/SD se situa entre 8 e 10% da população.

Autores como Mettrau e Reis (2007) apontam, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, que a identificação dos indivíduos com comportamento superdotado seja realizada o mais precocemente possível, facilitando o encaminhamento de tais alunos para atividades fins que possam potencializar suas habilidades acima da média, assim como auxiliar a desenvolver aquelas em que os alunos não são tão bons. Enfim, identificação e atendimento devem ser realizados em conformidade e obrigação a LDB (BRASIL, 1996). A importância do atendimento desses estudantes pode representar o movimento do discente entre dois opostos escolares, sucesso e fracasso (DELOU, 2001).

No Brasil, alguns testes e parâmetros de identificação e diagnóstico dos indivíduos com comportamento superdotado têm sido utilizados e proposto por pesquisadores da área. Esses devem ser utilizados por psicólogos e psicopedagogos, não podendo os professores aplicá-los. Para auxiliar os profissionais da educação, facilitando inclusive a identificação dentro dos espaços escolares, existem algumas listas de indicadores de características presentes nos indivíduos habilitados, assim como questionários que podem ser aplicados aos alunos têm sido utilizados (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Diante da ressignificação do conceito de AH/SD utilizando a Teoria das Múltiplas Inteligências e do exame muito concorrido para ingressar no Colégio Naval, com uma prova de Matemática de nível, além dos conteúdos apresentados no Ensino Fundamental e essencial para classificação (SANTOS, 2019), apresentamos neste trabalho a elaboração de uma lista de indicadores para alunos com comportamento superdotado no espaço naval ou semelhantes.

Materiais e Métodos

A dificuldade de se realizar testes com psicólogos em todo o público discente da escola e a falta de preparo do professor para auxiliar no reconhecimento de alunos com comportamento superdotado são fatores que contribuem para a falta de atendimento especializado a esse público. Por isso, é importante que as unidades escolares entendam

diversos mecanismos de avaliação formal, como questionários contendo indicadores, o que é fruto de diversos estudos e podem colaborar para indicação de comportamentos superdotados em grupos específicos, como é o caso do presente trabalho no âmbito do Colégio Naval.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de: (1) questionários impressos para alunos e (2) formulário eletrônico para docentes. Ao elaborarmos os questionários, produto da dissertação de Pérez (2018), observamos que podíamos separar as questões em dois grupos: lógico-matemática e inteligências interpessoal e intrapessoal. O foco na área lógico-matemática deu-se pelo fato do concurso de acesso ao Colégio Naval ter uma pontuação mais contundente na prova de matemática, indicando que nessa área já há uma pré-seleção de indivíduos que se destacam. As demais questões tinham como objetivo verificar tanto a inteligência interpessoal quanto a intrapessoal, ambas importantes para a carreira militar.

Foram construídos três questionários semiestruturados e com respostas livres (GIL, 2008): dois que foram aplicados aos alunos e um para os professores. Para validação da formatação dos dois instrumentos aplicados aos alunos, foi realizado um teste com cinco alunos do 3º ano e três oficiais docentes, todos do Colégio Naval. Já o questionário respondido pelos professores foi construído e adaptado a partir do questionário de nomeação por pares e foi validado por dois professores do Colégio Naval, que não lecionam na série escolhida para o desenvolvimento deste trabalho (PÉREZ, 2018).

Participaram da pesquisa 199 (cento e noventa e nove) alunos do 2º ano – turma 2018, com idades entre 15 e 19 anos. A escolha do grupo do 2º ano foi pelo fato de os alunos do 1º ano estarem ingressando na carreira militar e buscando adaptação das rotinas e demais atividades, além de terem origens escolares diferentes, o que aponta para a falta de conhecimento do seu par. A partir do 2º ano, os alunos já se conhecem e ainda existe a possibilidade de refinar o trabalho no 3º ano. Além desses, também participaram sete Professores, seis Instrutores e um Comandante, todos do quadro docente do Colégio Naval, com idades entre 28 e 64 anos.

A construção dos questionários e sua aplicação

Os questionários produzidos tinham os seguintes objetivos: autonegação, o qual solicitava que os próprios alunos identificassem suas características e talentos; nomeação

por pares, no qual os alunos identificavam as diversas características presentes em seus colegas; e nomeação pelos professores, no qual pudessem confirmar a opinião dos alunos ou identificar pontos não indicados ainda. Esses foram construídos e adaptados a partir de dois instrumentos de identificação, a saber: (1) lista base de indicadores de superdotação – parâmetros para observação de alunos em sala de aula (DELOU, 2014); (2) questionários de autonegação e nomeação por colegas realizado para a identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional (PÉREZ; FREITAS, 2016). Além dos instrumentos de avaliação utilizados, também foi consultado o capítulo V das Normas do Comando do Corpo de Alunos (acessível apenas a profissionais internos ao colégio), em que estabelece as normas e os critérios que norteiam a atribuição da Nota de Conceito aos Alunos pelo Conselho de Avaliação de Alunos. A referida nota de conceito é constituída pela avaliação dos alunos segundo atributos, como conduta militar, lealdade, integração na turma, inteligência e participação de atividades extracurriculares.

De acordo com Pérez e Freitas (2016), a aplicação dos questionários aos alunos e professores aponta que os resultados podem ser combinados para observar a frequência de nomeação em habilidades nas áreas de maior destaque. A tabulação dos dados pode ser feita através do cruzamento das respostas dos questionários e ilustrada por meio de gráficos, como será apresentado nos resultados. Ressalta-se que, para facilitar o cruzamento de dados, três perguntas foram comuns aos questionários que serão analisados no artigo e essas destinavam-se a identificar os alunos com alto desempenho em dadas disciplinas (Matemática, Física, Inglês, Informática e Instrução Naval Militar), condutas militares específicas (tais como assiduidade e pontualidade, cumprimento de ordens, adaptabilidade à vida militar, entre outras), e em habilidades extracurriculares.

O presente artigo analisará apenas dois dos três questionários aplicados: o questionário de nomeação pelos pares realizado pelos alunos e de indicação pelos professores. Para a compilação dos dados do questionário aplicado nos alunos, foi utilizado o programa *Google Forms*. Para o tratamento de dados estatísticos foi utilizado o programa *Excel 2016* e para formatação final, o *Word 2013*. A fim de garantir o anonimato dos alunos participantes do processo, foram criados códigos alfanuméricos durante a apresentação dos dados. Cabe ressaltar que os alunos maiores de idade assinaram termo de assentimento e consentimento, os menores de 18 anos assinaram termo de assentimento e seus responsáveis termos de consentimento para que eles participassem

da pesquisa. Os professores participantes também assinaram os termos de assentimento e consentimento.

Para análise de comportamento superdotado foram considerados apenas os 16 alunos (8% da população) mais indicados pelos pares na área lógico-matemática, pois acreditamos que o concurso de seleção já define essa inteligência como, obrigatoriamente, presente no possível habilitado. O fato de se considerar os 8% justifica-se nos trabalhos de Pérez (2018), que aponta que as pessoas com tais características somam entre 8 e 10% da população.

Um ponto importante para que este tipo de questionário seja eficiente é que a amostra seja razoavelmente grande, ao ponto que eventuais anomalias possam ser diluídas via tratamento estatístico. Assim, com um número de questões consideráveis, evita-se a distorção causada por coincidências e ajustando os resultados de forma mais confiável. Em estatística, um evento se torna mais provável quanto mais esse repete-se dentro de um espaço amostral (LARSON; FARBER, 2010). Dessa forma, a maior frequência de indicação sob certo estudante em uma característica apresenta uma maior probabilidade de que ele tenha comportamento superdotado na inteligência que englobe a mesma.

A área lógico matemática

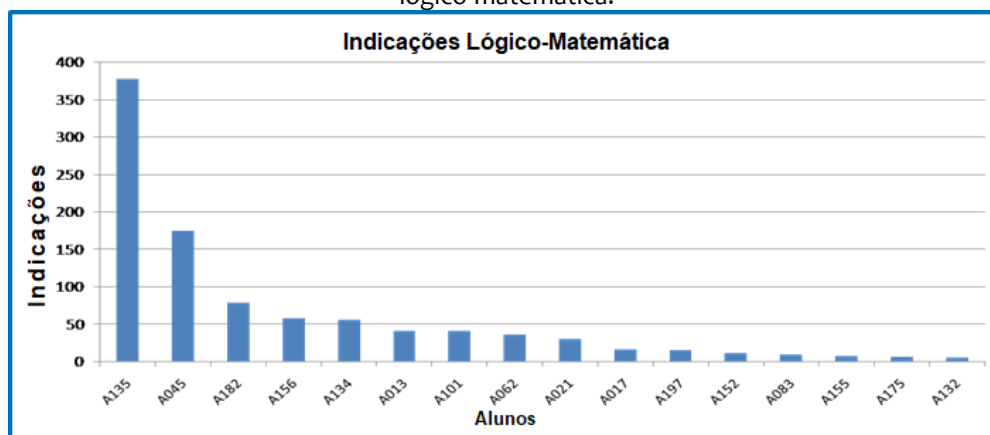
O questionário de nomeação pelos pares aplicado aos alunos era composto de 11 questões, sendo essas perguntas abertas com itens e subitens. Era pedido que os alunos indicassem seus colegas que se destacavam em determinadas disciplinas, em relacionamento inter e intrapessoal, liderança; alunos considerados referência em condutas militares específicas; além daqueles com habilidades extracurriculares, como tecnologia e produção de jogos eletrônicos, empreendedorismo etc. A pergunta de número um destinava a identificar os alunos com alto desempenho em dadas disciplinas (Matemática, Física, Inglês, Informática e Instrução Militar Naval) e, para identificar os alunos que se destacaram na área lógico-matemática, foram consideradas Matemática, Física e Informática.

Como subitens dessa mesma pergunta era questionado aos alunos: “Quem você considera bom em Matemática, Física ou Informática?” e “Para quem você pediria ajuda para estudar Matemática, Física ou Informática?” Cabe ressaltar que cada uma das

Comportamento Superdotado e a importância de indicadores: uma experiência no Colégio Naval

disciplinas escolares aparecia no questionário de forma isolada. O Gráfico 1 aponta o resultado geral da percepção, pelos pares, da inteligência lógico-matemática, acima da média, nos alunos do 2º ano do Colégio Naval.

Gráfico 1: Indicação, feita por pares: Alunos do 2º ano do Colégio Naval, 2018, que se destacam na área lógico-matemática.



Fonte: Peres, 2019.

O aluno mais citado contabilizou 39,4% das indicações (377 ao todo), o segundo mais citado 18,2% (174) e 8,1% (78) o terceiro lugar. Já o décimo sexto contabilizou 0,5% dos votos (5 votos). Dos selecionados, a maioria foi avaliada pelos demais alunos como acima da média em matemática, física e informática, ou seja, todas as áreas que envolvem cálculos e lógica. Os resultados apontam que, no Colégio Naval, é comum os alunos se destacarem na área lógico-matemática, o que de modo geral não acontece nos demais âmbitos escolares conforme apresentados nos últimos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (INEP; MEC, 2019).

O resultado do PISA pode ser explicado a partir do contexto educacional fortemente marcado pelas repercussões do construtivismo piagetiano, pois há a associação recorrente do nível de desenvolvimento cognitivo com a capacidade de realizar tarefas matemáticas, o que acarreta a redução do conceito de inteligência a meramente à aprendizagem matemática. No contexto escolar moderno, em que imperam as engenharias educacionais, com seus sistemas e contratos didáticos, isso acaba se reduzindo mais ainda. A aprendizagem de matemática fica resumida na capacidade do aluno compreender a linguagem utilizada pelo educador e as metodologias e reproduzi-las nas avaliações formais. A reprodução mecânica de pensamentos formais, então, se torna a norma dentro dos espaços escolares (MUNIZ, 2014).

É importante levar em consideração que o Colégio Naval é uma escola que visa o preparo militar do aluno, oferecendo, para isso, várias atividades diferenciadas tanto para o desenvolvimento físico, como para o preparo intelectual, sendo assim, a Matemática não é prioridade. Entretanto, o fato de haver uma prova de concurso considerada de nível elevado nos conhecimentos matemáticos há uma seleção de alunos, o que acaba por beneficiar o Colégio Naval, conseguindo fazer com que a formalidade e o rigor algébrico sejam muito bem aproveitados. Considera-se, ainda, que tal fato auxilia a compreensão e prática nas outras disciplinas que dependem de um conhecimento profundo em Matemática.

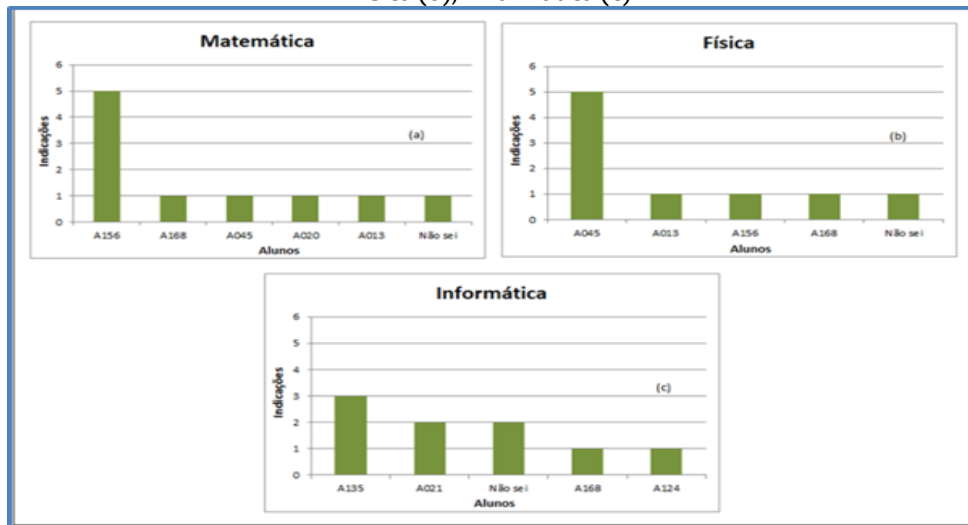
Uma vez aplicado o questionário nos alunos e compilado os dados dele, outro questionário foi aplicado aos professores para analisar se eles também identificavam características de superdotação em seus alunos do 2º ano do Colégio Naval. Muitas vezes é complicado para o professor ou orientador pedagógico detectar determinadas características de um corpo discente, pelo fato dele ser muito grande ou mudar com frequência. Conhecer e conseguir avaliar os alunos individualmente pode se tornar uma dificuldade logística e quando feito em massa, muitos métodos diagnósticos podem perder a sua precisão ou simplesmente ser inviáveis devido ao tempo necessário para a avaliação. No caso dos alunos com comportamento superdotado essa dificuldade pode ser agravada, devido ao pouco conhecimento dos professores a respeito do assunto.

Segundo Maia-Pinto e Fleith (2002), as práticas acadêmicas ainda se baseiam em modelos tradicionais, os quais priorizam a aquisição de conteúdos de forma passiva. Tais modelos tradicionais originam-se de fatores como, uma política educacional que não valoriza o talento ou a criatividade, o despreparo de professores para o reconhecimento e para lidar com habilidosos, além de uma prática educacional muito distante da teoria.

Dos 14 professores que responderam ao questionário, a maioria indicou alunos que já haviam sido apontados pelos estudantes, reconhecendo-os também, com habilidades acima da média na área lógico-matemática (Gráfico 2).

Comportamento Superdotado e a importância de indicadores: uma experiência no Colégio Naval

Gráfico 2: Indicação, feita pelos professores, de alunos do 2º ano do Colégio Naval da turma de 2018, que apresentam inteligência acima da média na área lógico-matemática, especificamente em Matemática (a), Física (b), Informática (c).



Fonte: Peres, 2019.

O aluno A135 aparece como o mais indicado pelos pares e em Informática, pelos professores. Já o A045, segundo mais indicado pelos pares, é o mais indicado pelos professores em Física. O mais indicado pelos professores em Matemática é o A156, que está como o quarto mais indicado pelos pares. Ou seja, os três alunos mais indicados pelos professores estão dentre os mais indicados pelos pares, mostrando o quanto a aplicação dos instrumentos para a identificação de alunos superdotados em espaços militares pode ser relevante para a descoberta desses talentos.

Atualmente, para desenvolver seus talentos, um dos maiores desafios é fazer cair o mito que se construiu diante da figura do bom em tudo e identificar o comportamento superdotado como característica presente em muitos alunos. Dessa maneira: “é comum que haja estudantes com altas habilidades em determinada área de conhecimento e déficit em outra”, reitera Marta Dutra (GUIMARÃES, 2008), o que dificulta a identificação dos mesmos pelos professores. Por isso, o cruzamento de dados da identificação feita pelos pares e professores é uma forma de consolidar e validar o processo.

Corroborando para a queda do mito anteriormente descrito, a teoria formulada por Renzulli, na década de 70, apresenta uma conceituação centrada mais na atuação que na potencialidade, a qual se sustenta um modelo que não se atém no QI, mas na confluência de três fatores: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa (motivação) e criatividade elevada em uma inteligência (RENZULLI; REIS, 1986).

Diante disso, em uma instituição como o Colégio Naval, cujo nível de exigência em matemática é alto, o destaque na área de ciências exatas precisará ser marcado por uma atuação que chame a atenção. Tal fato aponta que com um instrumento de indicação apropriado para o ambiente de estudo, seria esperado que os mais citados pelos pares estariam entre os mais citados pelos professores. Assim, os três que coincidiram são apontados por auxiliar os alunos, sendo um, inclusive, monitor da disciplina que recebeu destaque.

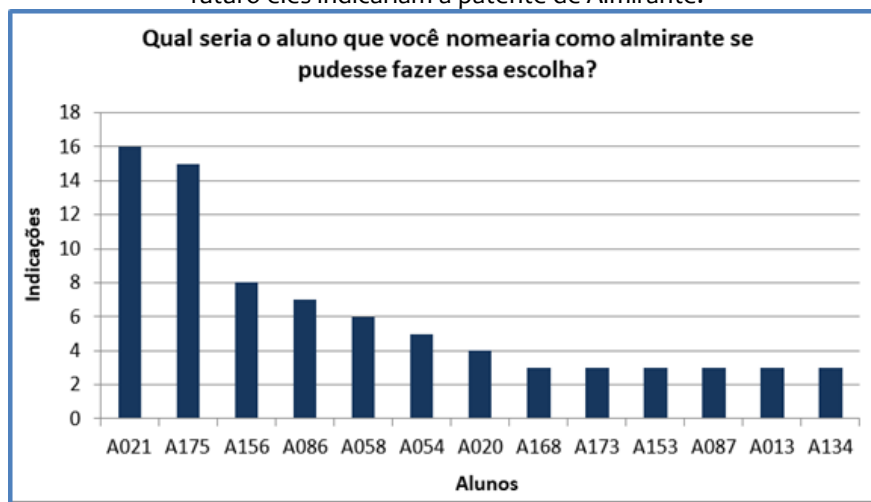
As inteligências inter e intrapessoais

Quando pedido que indicassem um dos colegas como possível Almirante da turma no futuro, as respostas foram muito divergentes, no entanto, alguns alunos tiveram maior indicação geral na avaliação por pares (Gráfico 3), como os alunos A021, A175 e A156. Embora as respostas dos professores, em sua maioria, apontarem para diferentes alunos, o A021 recebeu o maior número de votos, confirmando a opinião dos alunos (Gráfico 4).

Observa-se que o aluno A021 foi o mais indicado a ser almirante, tanto pelos pares como por professores. Esse resultado sugere, nesse indivíduo, características de inteligências interpessoal e intrapessoal bem desenvolvidas. Nessa perspectiva, Gardner (2001) caracteriza a inteligência intrapessoal como aquela referente aos aspectos internos do indivíduo, a qual permite que ele acesse o sentimento de sua própria vida, as suas emoções, a sua capacidade de identificar tais emoções e empregá-las no entendimento e na orientação do seu comportamento. A inteligência interpessoal baseia-se na habilidade de perceber as diferentes manifestações de estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções do outro (GARDNER, 2001), auxiliando o indivíduo com a sua capacidade de liderança.

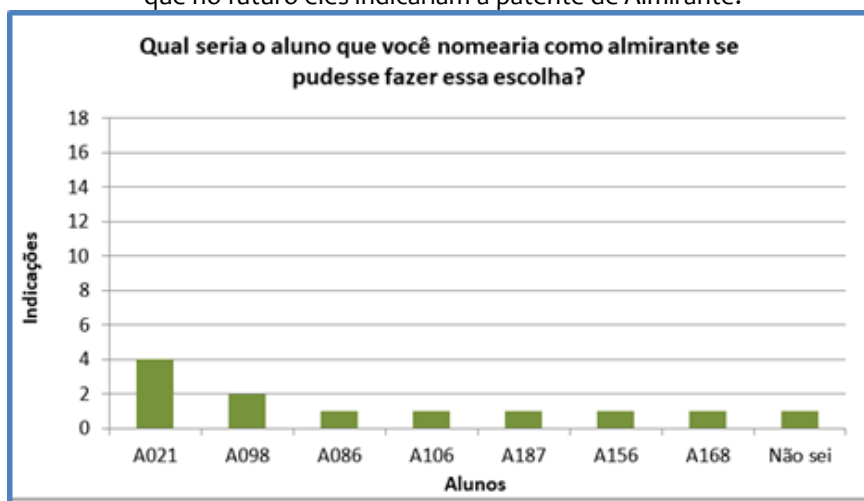
Comportamento Superdotado e a importância de indicadores: uma experiência no Colégio Naval

Gráfico 3: Indicação, realizada pelos pares, de um aluno do 2º ano do Colégio Naval da turma 2018, que no futuro eles indicariam à patente de Almirante.



Fonte: Peres, 2019.

Gráfico 4: Indicação, realizada pelos professores, de um aluno do 2º ano do Colégio Naval da turma 2018, que no futuro eles indicariam à patente de Almirante.



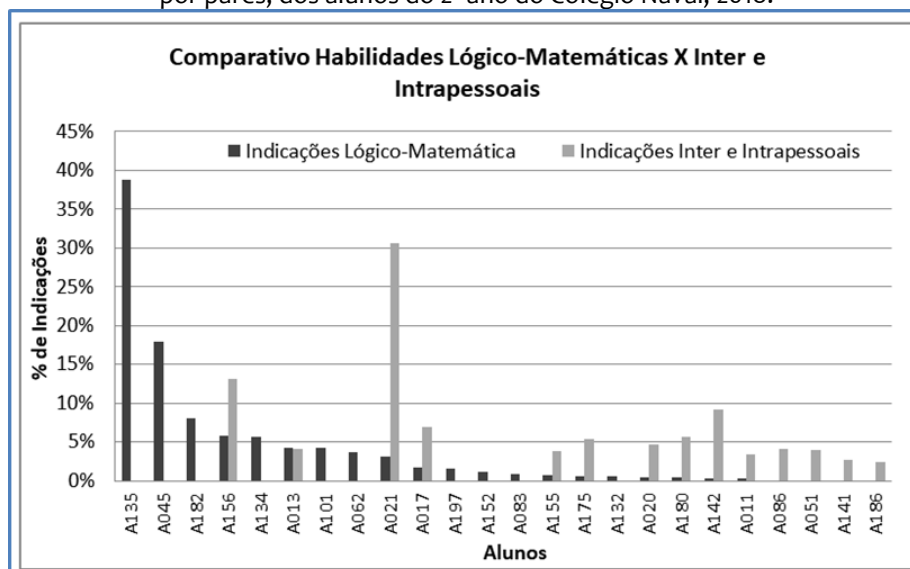
Fonte: Peres, 2019.

As pesquisadoras McGrew (*apud* FARIAS; WECHSLER, 2014) e Schelini (*apud* FARIAS; WECHSLER, 2014) apresentam 10 fatores amplos para o entendimento de diferentes habilidades que devem ser avaliados intelectualmente. São eles: inteligência fluida, inteligência cristalizada, raciocínio matemático quantitativo, memória de curto prazo, armazenamento e recuperação da memória de longo prazo, processamento visual, processamento auditivo, rapidez de processamento e execução, velocidade de relação e decisão, leitura e escrita. Dentre os fatores citados, os seguintes possuem correlação com as habilidades lógico-matemáticas e de liderança, em concordância com este trabalho: raciocínio matemático quantitativo, rapidez de processamento e execução, velocidade de relação e decisão. Todos importantes para a vida naval.

Análise comparativa dos componentes de inteligência lógico-matemática, interpessoal e intrapessoal

Comparando as indicações por pares para habilidade lógico-matemática e habilidades inter e intrapessoais (Gráfico 5), observou-se que as indicações diferem.

Gráfico 5: Comparação de habilidades lógico-matemáticas e habilidades inter e intrapessoal, em indicação por pares, dos alunos do 2º ano do Colégio Naval, 2018.



Fonte: Peres, 2019.

Observamos nos dados obtidos que os alunos mais citados em habilidades inter e intrapessoais não são os mesmos mais citados em habilidades lógico-matemáticas. O aluno A135, por exemplo, recebeu muitas citações em habilidades lógico-matemáticas, mas não recebeu um número significativo de indicações em habilidades inter e intrapessoais.

Esse fato demonstra que é importante dar aos alunos acesso a estudos e atividades que potencializem sua inteligência acima da média, mas é igualmente necessário desenvolver em tais indivíduos suas dificuldades e fragilidades, o que pode ser feito pelo oferecimento de um ambiente que privilegie as diferentes inteligências, trazendo propostas de atividades que os auxiliem a trabalharem em equipe, por exemplo, como ocorre com o aluno A135 que não é escolhido para auxiliar os demais colegas (RENZULLI, 2018), uma vez que para o bom desempenho da carreira militar é importante entrelaçar esses tipos de inteligência.

Nesse contexto, um bom oficial deverá ter uma formação de excelência na área lógico-matemática, visto que precisará de informações relativas a ela para o

Comportamento Superdotado e a importância de indicadores: uma experiência no Colégio Naval

desenvolvimento de suas funções, mas não é possível ignorar que o mesmo precisará ser um bom líder, o que indica que deve ter tanto a inteligência intrapessoal bem desenvolvida, sabendo lidar com suas próprias dificuldades e vencê-las, como também a interpessoal, que está ligada diretamente ao relacionamento com seus pares, sendo eles seus superiores ou subalternos.

Já o aluno A156 apresenta uma tendência de múltiplas inteligências, dados os percentuais de indicação acima de 5% nas duas áreas, mas seria muito precoce tomar como certeza sem um diagnóstico mais detalhado. Esse processo se daria através de entrevista com a família, fazendo uma anamnese desde o período da infância do aluno, assim também com psicólogos da instituição de ensino, relacionando os dados coletados de forma a fechar a identificação (PÉREZ; FREITAS, 2016). Corroborando com a necessidade de uma identificação mais detalhada, Pérez diz:

A forma de confirmar a existência dos indicadores é sempre a constatação da intensidade e da frequência ao longo da vida da pessoa ou, quando a avaliação é feita em salas de recursos ou outra modalidade semelhante de atendimento, com a observação dos indicadores ao longo de um período de tempo que pode ser de 6 meses a um ano (PÉREZ, 2009, p.31).

Nesse sentido, é possível que os alunos indicados possuam múltiplas inteligências acima da média, e que algumas dessas inteligências não sejam identificadas em um primeiro momento por serem ofuscadas por outras, como o próprio nível alto de matemática exigido dos alunos desde o exame de seleção.

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi criar para os professores instrumentos de identificação para alunos do Colégio Naval, através da verificação dessa percepção entre os próprios alunos e o corpo docente e, posteriormente, aplicar no âmbito escolar. Tal fato foi oriundo da observação do alto nível da prova de ingresso, o que exige um comprometimento com os estudos acima da média para a idade. Assim, ao trabalhar com os indicadores pelos pares, pode-se observar que a maior parte dos alunos, participantes da pesquisa, conhece os seus colegas e identifica em muitos deles habilidades superiores em algum tipo de disciplina ou atividade extracurricular, corroborando com a ideia inicial da pesquisa.

O questionário por pares se torna um bom indicativo para a seleção de alunos brilhantes no Colégio Naval e pode ser usado por profissionais de educação em

ambientes semelhantes. A vivência deles em um ambiente com características bastante peculiares e com muita convivência entre os colegas facilita a utilização do instrumento. Destaca-se que a jornada escolar seja uma educação em tempo exclusivo, oferecendo elementos importantes que atuam como facilitadores no desenvolvimento de habilidades em várias áreas acadêmicas, na qual os diversos aspectos presentes na vida dos alunos se entrelaçam no ambiente escolar através do convívio em tempo integral dos alunos, através de participação em atividades como equipes esportivas, de xadrez e grêmios, agrupando-os de acordo com seu próprio interesse. Tal organização do tempo é um momento rico de aprendizagem, de interação com as atividades externas ao Colégio Naval e da criação de vínculos entre os alunos.

Esse resultado, de um trabalho inédito na Instituição, constata a pertinência do tratamento da temática “Alunos Superdotados” entre os professores/instrutores do Colégio Naval e rotinas escolares semelhantes pelo fato de ter sido observado nos questionários aplicados a corroborar a presença de alunos com comportamento superdotados no ambiente escolar, apontando a necessidade do desenvolvimento de um trabalho de suplementação com eles. Novamente, destaca-se a importância de um trabalho integral para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, potencializando todas as habilidades do indivíduo. Essa ação foi relevante, principalmente, por apresentar e iniciar o processo de identificação dos alunos, bem como contribuir para as discussões dessa temática, tendo como ponto de partida as concepções estabelecidas pelo MEC e por estudiosos da Educação Inclusiva.

Portanto, os instrumentos de avaliação criados para alunos e professores com o objetivo de identificar alunos com comportamento superdotado no Colégio Naval, mostraram-se eficientes para uma triagem em local com grande número de alunos. Cabe ressaltar que dos 16 alunos apontados como possíveis superdotados, um já havia sido identificado desde os 12 anos em Brasília, durante sua participação no NAAH/S, ratificando assim a eficácia da aplicação da lista de indicadores.

Referências

ALCANTARA, Brenda Derbli. Inclusão de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 06, v. 06, p. 05-25. junho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-alunos>. Acesso em: 29 set. 2022.

AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. Altas habilidades/S superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para atendimento. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-45, mar. 2010, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100004>. Acesso em: 02 jul. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica, **Resolução, nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n.º 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria n.º 948, de 09 de outubro de 2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/ SEESP, 1994.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 2**, de 11 de setembro de 2001d. Estabelece as Diretrizes Nacionais de Educação Especial (1982). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília - DF, 2001d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

CARDOSO, F. S. **Rede de interações como possibilidade para o desenvolvimento de pessoas com altas habilidades e vocações na área de biotecnologia**. 2016. 74 f. Tese (Doutorado em Ciência e Biotecnologia) – Instituto de Biologia da, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2016.

DELOU, C. M. C. Lista básica de indicadores de superdotação: parâmetros para observação de alunos em sala de aula. In: LEHMANN, L. M. S.; COUTINHO, L. G. (orgs.). **Psicologia e Educação: Interfaces**. Niterói: Editora da UFF, 2014. p. 71-86.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2001.

DELOU, C. M. C. **Informativo Altas Habilidade ou Superdotação**. MEC/Semesp/DEE. DF: Brasília, 2020.

DELOU, C. M. C.; BUENO, J. G. S. A Genialidade, Segundo Vigotski. **Revista Educação Pública (Rio de Janeiro)**, On-line, jun. 2010.

FARIAS, E. S.; WECHSLER, S. M. Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). **Altas habilidades/ superdotação, inteligência e criatividade**. São Paulo: Papirus, 2014. p. 335-350.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000. p. 183.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 348.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. 6, São Paulo: Atlas, 2008. p. 216. GUIMARÃES, A. **Superdotação, um mito a ser quebrado**. Portal do Ministério da Educação. Brasília. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/222-noticias/537011943/11472-sp-1382258960>>. Acesso em: 2 fev. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAL ANÍZIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Relatório Brasil no PISA 2018** – versão preliminar. Diretoria de Avaliação da Educação Básico. Brasília, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. Tradução de Luciane Ferreira Pauleti Vianna. 4. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. p. 640.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. **Percepção de professores sobre alunos superdotados. Estudos de Psicologia**. Campinas: Campinas, v. 19, 2002, p. 78-90. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/25911/1/ARTIGO_%20PercepcaoProfessoresAlunos.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

MARINHA DO BRASIL. **Currículo curso de preparação de aspirantes marinha do Brasil**. Diretoria de Ensino da Marinha. Rio de Janeiro, 28 out. 2019b. Disponível em:

Comportamento Superdotado e a importância de indicadores: uma experiência no Colégio Naval

<https://www.marinha.mil.br/cn/sites/www.marinha.mil.br.cn/files//Arquivos%20PDF/Curriculo%202019%20APROVADO.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MARINHA DO BRASIL. **Edital do concurso público de admissão ao Colégio Naval em 2019**. Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Rio de Janeiro, 11 abr. 2019^a. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sspm/sites/www.marinha.mil.br/sspm/files/arquivo/editais_antecedentes/CPACN_2019.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

MATOS, B. C.; MACIEL, C. E. Políticas educacionais do Brasil e Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.22, n.2, p. 175-188, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000200175&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 2 abr. 2020.

METTRAU, M. B.; REIS, H. M. M. S. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-510, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a03v5715.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.

MUNIZ, C. O fazer matemático na escola e o desenvolvimento da inteligência: a criatividade revelando capacidades cognitivas. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. São Paulo: Papirus, 2014. p. 427-453.

NAKANO, T. C.; SIQUEIRA, L. G. G. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 249-266, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

PERES, W. P. C.; LACERDA, T. C.; CARDOSO, F. S. O Colégio Naval e a indicação de superdotação. In: LIMA, N. R. W.; PERDIGÃO, L. T.; DELOU, C. M. C. **Pontos de vista em diversidade e inclusão**. Niterói: ABDIn, v. 6, 2019. p. 155-161.

PERES, W. P. C. Lista de indicadores para alunos com altas habilidades ou superdotação no Colégio Naval. 2019. Dissertação (Mestrado em Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - UFF) – Universidade Federal Fluminense (UFF). 2019.

PÉREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**. Santa Maria: v.22, n.35, p. 299-328, dez 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/Ssuperdotação e a política educacional: uma cronologia da história de letras no papel e omissões na prática. In: VIRGOLIM, A. M. R. (org.). **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 307-349.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RANGNI, R. de A.; RESENDE, da Costa, M. P. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, 24(41), p. 467–482, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X3056>

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues (org.). **Altas habilidades/ superdotação: p**rocessos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Tree-ring conception of giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity**. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

SANTOS, F. A. C. **Análise sobre a prova de acesso do Colégio Naval relacionando aos parâmetros curriculares nacionais e livros didáticos**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – UFRRJ, Seropédica. 2019. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/5300/2/2019%20-%20Fagner%20de%20Almeida%20Carvalho%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

SEASHORE, H. G. Methods of expressing test scores. **Test Service Bulletin**. New York, v. 48, p. 7-10, jan. 1955. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED079347.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2020.

SOUTO, Kelling Cabral; DELOU, C. M. C. Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor sobre a superdotação? **TRAVESSIAS**, v. 15, p. 369-388, 2021.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca-Espanha, 1994.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 25 set. 2020.

VIRGOLIM, Angela M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-609 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.

Notas

ⁱ A sua proposta é preparar os alunos para ingressarem na instituição de Ensino Superior na qual são formados oficiais da Marinha (MARINHA DO BRASIL, 2019a). A necessidade de preparar jovens para a Marinha do Brasil data do século passado, em que buscava-se inculcar o gosto pelo mar e pelas atividades marinheiras, além de proporcionar uma sólida formação intelectual, moral e militar.

O aluno ingressa mediante concurso público e no período que passa no colégio recebe ensinamentos do Ensino Médio e instrução Militar-Naval especializada, ministrados pelo corpo de Professores e Oficiais (MARINHA DO BRASIL, 2019a).

ⁱⁱ Os termos “Altas Habilidades” e “Superdotação” são utilizados para se referir ao mesmo conceito (supracitado) em uma categoria geral. No entanto, alguns (poucos) teóricos, como a Dra. Cristina Maria Carvalho Delou diferenciam as Altas Habilidades da Superdotação da seguinte forma: Superdotação, além de ser o conceito mais antigo, se refere às crianças que já nascem com algumas habilidades comuns a todos, entretanto, com uma performance mais exacerbada. A afirmação de Delou se deu a partir da concepção e de François Gagné e seu modelo diferenciado de superdotação e talento, que carrega um viés inatista de que todos nascem com habilidades naturais, porém, estima-se que uma parte da população apresenta essas habilidades antes do esperado e de forma acentuada, salientando que o desenvolvimento do sistema nervoso central com catalizadores intrapessoais e ambientais mobilizam o desenvolvimento neuropsicológico, gerando as competências nos diferentes campos de conhecimento. Já o termo “Altas Habilidades, criado na Europa, está ligado a processos sócio-históricos e socioculturais que desvinculavam as habilidades do inatismo. Baseada nessa teoria, Delou considera que o termo “Altas Habilidades” se refere as habilidades que são descobertas na escola quando o aluno faz uso excepcional dos conhecimentos ofertados pela mesma e se desenvolvendo até mesmo para além do que lhe é ensinado” (ALCANTARA, 2020). Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-alunos>. Acesso em 03 out. 2021.

ⁱⁱⁱ A utilização da barra separando as duas categorias alta habilidades e superdotação corresponde à denominação original que é anterior à substituição da barra.

^{iv} A divulgação foi feita na rede de internet, na página no MEC, na Revista Inclusão, mas não foi publicada no Diário Oficial da União.

Sobre os autores

Wellana Paula da Conceição Peres

Mestre em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense (UFF) (2019) com o tema: Lista de Indicadores para Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação no Colégio Naval - Orientadores: Fernanda Serpa Cardoso e Thiago Correa Lacerda. Possui graduação em Licenciatura plena em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2004). Pós-Graduação em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Plínio Leite (2008). Possui graduação em Pedagogia pela Fael. Possui experiência no Ensino de matemática para Fundamental I e II e Ensino Médio. Participou do Projeto Piloto sobre Ensino de Aritmética para Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, do Ensino Fundamental, com a Utilização de Metodologias Ativas, no Laboratório Escola de Inclusão (LAB-STEAM), do Instituto de Biologia da (UFF), em parceria com o Centro de Enriquecimento

e Talentos e Altas Habilidades (CETAH) (2019). No período de 2014 a 2021 foi docente de Matemática para turmas de Ensino Médio no Colégio Naval como oficial temporária da Marinha do Brasil. Atualmente cursa Pós-graduação em Educação Financeira pela DSOP através da Universidade do Oeste Paulista e é professora da SEEDUC-N RJ para turmas de Ensino Médio e leciona para turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no Colégio Nossa Senhora da Assunção- Niterói -Rio de Janeiro. **E-mail:** wellanapaula@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5838-5853>

Thiago Correa Lacerda

Possui Licenciatura em Física pela Universidade Federal Fluminense (2009), Bacharelado em Física pela Universidade Federal Fluminense (2010) e Mestrado (2011) e Doutorado (2015) em Física pela Universidade Federal Fluminense, na linha de pesquisa Física das Radiações Aplicada (Radioecologia). Tem experiência na área de Radioatividade Aplicada, Ensino de Ciência e Educação Inclusiva. Na área de Radioatividade, trabalha com espectrometria e entendimento de fenômenos ambientais usando radionuclídeos como rastreadores. Já em Ensino, dedica-se a novas metodologias e práticas experimentais que permitam o melhor acesso do aluno às ciências, o que reflete em temas sobre inclusão e integração do corpo discente de forma geral e ampla. Atualmente, é professor de Física Básica no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro no campus Niterói, onde atua no nível superior e em cursos técnicos de nível médio, e está credenciado no Curso de Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão e no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (Nível doutorado acadêmico) da Universidade Federal Fluminense com ênfase em ambientes inclusivos em todos espaços escolares dos estudantes e altas habilidades e notório saber, sendo, também, colaborador do Laboratório de Radioecologia e Alterações Ambientais. E-mail: thiago.lacerda@ifrrj.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2935-3657>

Fernanda Serpa Cardoso

Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas - Faculdades de Barra Mansa (1992), especialização em Microbiologia (1994), especialização em Mediação Pedagógica em EAD (2010) e mestrado em Ciências (Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde - FIOCRUZ -2007). Atualmente, é docente do Departamento de Biologia Celular e Molecular e do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense professora titular da disciplina Biologia do Colégio Salesiano Santa Rosa. É ainda coordenadora do Curso de Férias para Alunos Superdotados da UFF- DIECI, em parceria com o CMPDI e a Escola de Inclusão. Membro do grupo Desenvolvimento e Inovação no Ensino de Ciências (DIECI), atuando e orientando projetos e trabalhos de conclusão de curso, principalmente nos seguintes temas: altas habilidades ou superdotação; interdisciplinaridade; ensino de ciências/biologia; divulgação científica; ensino de biologia em direitos humanos. E-mail: fernandalabiomol@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3806-1725>

Recebido em: 30/10/2022

Aceito para publicação em: 04/06/2023